



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

ODU: XIRÊ DE ARTES NEGRAS - ARTE DE RUA, SEXTA EDIÇÃO¹

ANDRADE, A. C. S.²; LEAL, L. S.²; SILVA, M. E. B. R.²; SACRAMENTO, A.³

²Grupo PET-Letras, UFBA, Campus Ondina; ³Tutor(a) do Grupo PET-Letras, UFBA, Campus Ondina.
E-mail: amandastcarvalho@gmail.com, lorenaleal2002@hotmail.com, barbosaduda340@gmail.com, arisacramento@gmail.com, petletarasufba@gmail.com

RESUMO: A Odu: Xirê de Artes Negras é uma atividade de extensão realizada pelo PET-Letras da Universidade Federal da Bahia, que tem como principal intuito contemplar a autoria negra em suas produções artísticas em diversas linguagens, bem como as experiências e circulação de corpos negros na cena artística. A atividade possibilita o espaço para a discussão e reflexão acerca da negritude, ancestralidade, estética e os inúmeros embates de raça, gênero e sexualidade. No diálogo dos artistas com o público interno e externo à comunidade acadêmica, é viabilizado o espaço para exposição de suas produções artísticas, processo criativo e possíveis entraves da vivência enquanto artistas negros. O presente trabalho visa tecer o relato de experiência da sexta edição da Odu: Xirê de Artes Negras, realizada nos dias 17 e 18 de setembro de 2024, que teve como tema as artes de rua. O evento foi realizado no Colégio Estadual Marquês de Maricá, localizado na cidade de Salvador-BA, com o intuito de estabelecer o diálogo entre as artes de rua e o chão da escola no compromisso com a diversidade e com as relações de afeto construídas através da arte.

Palavras-chave: Negritude; Artes; Educação; PET Letras.

ODU: XIRÊ DE ARTES NEGRAS - STREET ART, SIXTH EDITION

ABSTRACT : Odu: Xirê de Artes Negras is an extension activity carried out by PET-Letras at the Federal University of Bahia, whose main purpose is to highlight Black authorship in its artistic productions across various languages, as well as the experiences and presence of Black bodies in the artistic scene. The activity provides space for discussion and reflection on Blackness, ancestry, aesthetics, and the numerous intersections of race, gender, and sexuality. Through the dialogue between artists and both the internal and external academic community, a platform is created for the exhibition of their artistic productions, creative processes, and the potential challenges they face as Black artists. This work aims to present a report on the sixth edition of *Odu: Xirê de Artes Negras*, held on September 17 and 18, 2024, which focused on street arts. The event took place at Colégio Estadual Marquês de Maricá, located in the city of

¹ Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes (8.00.00.00-2)/Letras (8.02.00.00-1)/Língua Portuguesa (80201008); Educação, Sociedade e Economia; ODS: Educação de qualidade (4).



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Salvador, Bahia, with the goal of establishing a dialogue between street art and the school environment, in a commitment to diversity and to affective relationships built through art.

Keywords: Blackness; Arts; Education; PET Letras.

Introdução

Nas tradições iorubás, o termo *Odu* refere-se a forças cósmicas primordiais que regem o destino humano e se encontram intrinsecamente vinculadas aos *Orixás* (Ferreira, 1997). Os *Odus* são concebidos como emanações de *Olodumare*, a inteligência criadora suprema, manifestando-se por meio de sistemas divinatórios como o jogo de búzios e o *Ifá*. Esses oráculos operam como dispositivos epistemológicos que oferecem não apenas orientações e alertas, mas também reflexões éticas e existenciais (Waters, 1997).

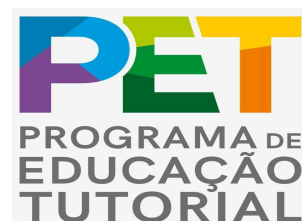
No contexto do Candomblé, o *Xirê* constitui um ritual performativo e litúrgico de dança e canto, destinado à invocação e celebração dos *Orixás*. O termo, que em iorubá significa “roda”, refere-se à formação circular na qual são entoados cânticos e executados toques de atabaques, práticas que viabilizam a manifestação espiritual dos *Orixás*. O *Xirê* configura-se como um momento central dentro do terreiro.

Assim, a Odu: Xirê de Artes Negras surge com o propósito de trazer aos estudantes de escolas públicas um momento de troca e celebração de experiências que, até certo ponto, são tão distintas e singulares, mas acabam encontrando-se em pontos de atravessamento, como a negritude e realidade periférica.

O círculo, que remete ao *Xirê*, é muito importante diante das atividades pensadas para a *Odu*. Adotar disposições circulares em atividades escolares pode representar não apenas uma estratégia metodológica, mas também um gesto simbólico e político de ruptura com as hierarquias tradicionais da educação (Freire, 1987). Semelhante ao *Xirê* de Candomblé — ritual em que a roda é espaço sagrado de comunhão e ancestralidade — o formato circular em sala de aula favorece a horizontalidade das relações, estimula o pertencimento e fortalece o vínculo entre os sujeitos do processo educativo.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Essa proposta adquire ainda maior relevância quando situada no contexto de Salvador, capital baiana, onde a ancestralidade africana está fortemente entranhada no tecido social. Com isso, a atividade buscou ao longo de suas seis edições celebrar a pluralidade dos saberes e o protagonismo das artes negras. Sua primeira edição foi realizada em 2019, na Biblioteca Central dos Barris, com uma programação composta por rodas de conversas, apresentações artísticas e feiras. A segunda e terceira edição, que ocorreram em 2020 e 2021, respectivamente, foram realizadas de forma online por conta do contexto pandêmico que o Brasil viveu. Já em 2022, o grupo retomou a atividade de forma presencial para a quarta edição do evento na Casa do Benin, localizada no Pelourinho. No ano de 2023, a quinta edição teve como tema específico o teatro negro e foi realizada na Biblioteca Central dos Barris.

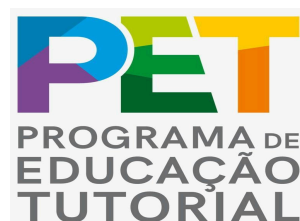
No que consiste a sexta edição da atividade, ela foi realizada nos dias 17 e 18 de setembro de 2024, com o título Odu: Xirê de Artes Negras - Arte de Rua, no Colégio Estadual Marquês de Maricá. Com o objetivo de promover letramento em gêneros textuais das culturas orais produzidas nos contextos periféricos urbanos, rodas de conversa, apresentações artísticas e oficinas, o evento celebrou o ritmo, a oralidade, as artes negras e as diversas linguagens das artes de rua junto com o corpo discente e docente da escola pública.

Método

A realização da Odu: Xirê de Artes Negras - Arte de Rua seguiu um planejamento conduzido em três fases principais pelos petianos: pré-produção, produção e pós-produção. Após a definição do tema “Negritude e Arte de Rua”, foram divididas as equipes de trabalho. A equipe de comunicação ficou responsável pelas redes sociais e divulgação, enquanto a secretaria se encarregou do envio de convites e da gestão de questões burocráticas. Já a equipe de logística cuidou das demandas práticas do evento. Coube a essas equipes aprofundar estudos sobre a arte de rua produzida por pessoas negras, montar a programação da atividade, entrar em contato com os artistas convidados e coordenar os detalhes da execução.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Chegada a etapa de escolha para o local do evento, o grupo enfrentou impasses logísticos relacionados ao público e ao deslocamento. Houve a percepção da falta de adesão da comunidade acadêmica ao evento com o passar das edições, estas que ocorreriam em bibliotecas ou centros culturais, fora da Universidade Federal da Bahia. A partir disso, foi discutida a possibilidade de levar a escola pública para o evento a fim de ampliar o impacto social da atividade, mas o grupo enfrentou problemas orçamentários acerca do transporte para esses alunos. Uma decisão estratégica, portanto, foi a parceria com o Colégio Estadual Marquês de Maricá — escola localizada no Pau Miúdo, bairro periférico de Salvador —, em que o grupo pôde levar o evento, pela primeira vez, para dentro de uma escola pública.

O envolvimento dos estudantes e do corpo docente do Colégio foi essencial para o sucesso do evento, pois participaram ativamente das oficinas e da interação com os convidados. Além disso, houve um forte engajamento dos membros do grupo PET Letras, estes que foram facilitadores e mediadores dos xirês (rodas de conversa), ao lado dos artistas convidados.

A avaliação da atividade foi realizada por meio da aplicação de questionários impressos ao público participante, permitindo a coleta de percepções sobre os momentos do evento. Além disso, o Grupo PET Letras conduziu uma autoavaliação interna, considerando os feedbacks recebidos e os resultados observados durante a realização da atividade. Essa análise conjunta serviu como base para o aprimoramento das próximas edições.

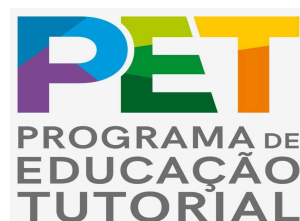
Resultados e Discussão

A sexta edição da atividade Odu: Xirê de Artes Negras, realizada em 2024, demonstrou impactos expressivos na promoção de um diálogo sensível entre universidade e escola pública, evidenciando o potencial de ações extensionistas no fortalecimento da identidade estudantil, na formação docente e na valorização das expressões culturais negras.

No que diz respeito à programação, a atividade contou com a participação de 7 convidados. Anayá Terra, que é artista de circo e de rua, conduziu uma apresentação artística com Yercó Haupt, que atua como artista, pesquisador e professor de circo. Má Reputação,



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

poeta e slammer, apresentou a poesia slam ao lado de Lara Nunes, slammer que à época era integrante do PET-Letras. Além disso, o evento recebeu professores da Universidade Federal da Bahia: Arivaldo Sacramento, que conduziu a oficina de escrita criativa sobre poesia, e Fernanda Cerqueira, que apresentou o “Pretuguês” para os estudantes. Ademais, o evento contou com o público de 60 estudantes do Colégio Estadual Marquês de Maricá, o que resultou em um ambiente fértil de trocas afetivas, saberes partilhados e práticas artísticas que dialogaram com a realidade dos participantes.

Um dos destaques do evento foi a oficina de lambe-lambe, conduzida pelo PET-Letras, que envolveu os estudantes na confecção dos cartazes, estimulando a criatividade e a seleção de materiais, numa curadoria do afeto que culminou na criação de um mural montado pelos estudantes. A atividade operou como dispositivo pedagógico e político, permitindo que os alunos expressassem suas experiências por meio de imagens e palavras. O mural coletivo simbolizou o atravessamento estético da experiência, reafirmando o protagonismo juvenil e a potência da arte na ocupação simbólica do espaço. Ao final, foram produzidos 40 cartazes que foram expostos nas paredes do Colégio.

Figura 1- (a) Produção de cartazes durante a oficina; (b) Aplicação dos cartazes no mural coletivo; (c) Mural com os lambe-lambes.



Fonte: Acervo PET-Letras (2024)

Destacou-se também a oficina de escrita criativa, conduzida pelo professor e escritor Arivaldo Sacramento, que auxiliou os alunos na composição de 50 produções poéticas em cadernetas ofertadas pelo Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL). Com uma abordagem sensível, a atividade estimulou a escuta interna dos estudantes e a elaboração de

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

poemas autorais, revelando temas como racismo, autoestima, território e sonhos. Ao deslocar a literatura da finalidade curricular que fica “a reboque das listas de livros dos principais vestibulares” (Gregorin Filho, 2011, p. 6), a oficina permitiu que a escrita surgisse como um ato de liberdade e resistência. O exercício de ler e ouvir os textos dos colegas provocou um processo de escuta ativa, fundamental para a construção coletiva do conhecimento.

Figura 2 – Estudante apresenta poema autoral produzido na oficina de escrita criativa.

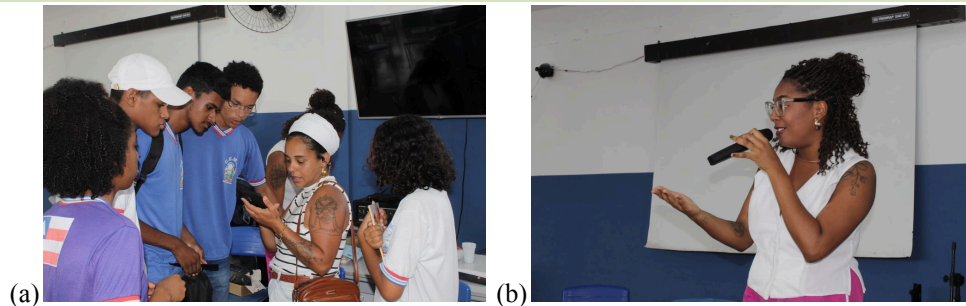


Fonte: Acervo PET-Letras (2024).

Além disso, o evento contou com a participação de Má Reputação, poeta, mestre de cerimônias, produtora cultural e comunicadora social, cuja atuação é marcada pela performance potente e pela articulação de saberes periféricos e femininos. Sua presença foi acompanhada por Lara Nunes, slammer, poeta, cantora, compositora e professora. Juntas, conduziram uma roda sobre a slam, gênero descrito por D’alva como batalhas de poesia que rompem com a ideia elitista de que a poesia está restrita aos espaços acadêmicos (2019, p. 270). A intervenção poética mobilizou o público em torno de temas urgentes como identidade, racismo, feminismo e vivências nas periferias urbanas.

Figura 4 – (a) Má Reputação conduzindo o slam; (b) Lara Nunes durante performance poética com os estudantes.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI



Fonte: Acervo PET-Letras (2024).

A articulação entre universidade e escola pública, promovida pela atividade, revelou o valor das práticas educativas que vão além do conteúdo formal e se apoiam na escuta, no afeto e na construção coletiva do saber. O acolhimento, a participação ativa dos alunos e a integração entre teoria e prática demonstram que a experiência foi não apenas educativa, mas transformadora.

Conclusões

Portanto, como afirma Conceição Evaristo, “nossos textos carregam as marcas de nossas vidas, as marcas de outras vidas” (2017, p. 20). A ação Odú: Xirê de Artes Negras - Arte de Rua foi uma escrevivência coletiva: construída a partir das memórias de luta, dos saberes ancestrais e das potências criativas que atravessam os corpos negros na universidade e na educação básica. A escolha por abordar a arte negra de rua foi, ao mesmo tempo, uma afirmação estética e uma insurgência política, deslocando os centros e reivindicando os saberes marginalizados como parte constitutiva do espaço acadêmico.

Agradecimentos

O grupo PET-Letras agradece ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ao Ministério da Educação (MEC), à Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ao Colégio Estadual Marquês de Maricá por apoiarem a Odu: Xirê de Artes Negras com todo comprometimento, engajamento social e afeto. Além disso, agradecemos a cada discente do PET-Letras e aos estudantes do Marquês de Maricá que compartilharam o xirê conosco.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Referências

D'ALVA, Roberta Estrela. **SLAM**: voz de levante. Rebento, São Paulo, n. 10, p. 268-286, junho de 2019.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência**: a escrita de nós. In: DUARTE, Constância Lima; HOLLANDA, Heloisa Buarque de (orgs.). **Escritoras brasileiras do século XIX ao XXI**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017. p. 19-27.

FERREIRA, José Carlos de Araújo. **Orixás**: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura juvenil**: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2011.

WATERS, Teresa. **The art of Ifá**: knowledge, power, and the sacred. New York: Museum of International Folk Art, 1997.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

